

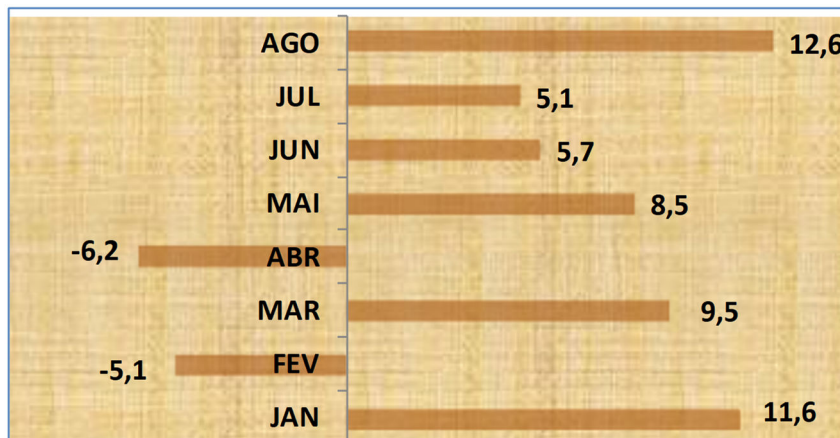
TENDÊNCIAS DO COMÉRCIO DISTRIBUIDOR DE PRODUTOS QUÍMICOS E PETROQUÍMICOS

O mês de agosto

As vendas em dólares do setor distribuidor de produtos químicos e petroquímicos apresentaram no mês crescimento de 12,6% na comparação com o mês imediatamente anterior, desempenho superior à previsão traçada pelos informantes no relatório do mês de julho, quando a expectativa média apontava para crescimento de 4,2%. O mercado, no entanto, na opinião dos participantes deste painel continua a apresentar demanda elevada, com preços em elevação, muito embora ainda existam problemas no abastecimento de itens de origem externa, observados desde o primeiro semestre, com a ocorrência de falhas na logística de distribuição provocadas pela falta de contêineres e atrasos nos embarques. As vendas medidas em reais no mês em análise apresentaram crescimento de 11,6% na comparação com o mês de julho.

A evolução das variações mensais desde o início do ano pode ser observada no gráfico a seguir apresentado.

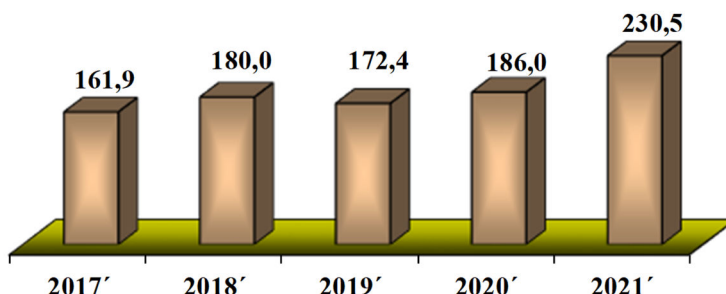
VARIAÇÃO PERCENTUAL DAS VENDAS MENSAIS EM DÓLARES – JANEIRO A AGOSTO



No período analisado existe predominância das variações mensais positivas, com apenas dois meses mostrando sinais negativos em fevereiro e abril, reduções explicadas em parte pelo comportamento sazonal de tais meses, na comparação com meses tomados por base. Na série apresentada desde o início do ano a maior variação ocorreu no mês de agosto, com aumento de 12,6% no cotejamento com o mês anterior.

A comparação com os índices de vendas em dólares de iguais meses de anos anteriores é útil para o entendimento da situação atual das vendas no ano em curso, conforme se verifica no gráfico mostrado a seguir.

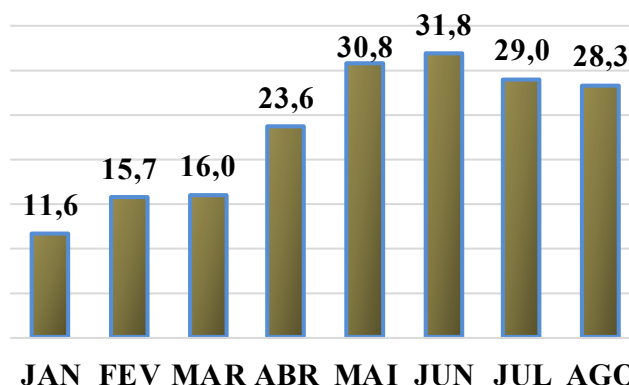
ÍNDICES DAS VENDAS EM DÓLARES MESES DE AGOSTO - 2017 A 2021



Observa-se que agosto do ano em curso apresentou o maior índice das vendas em dólares no período dos cinco anos analisados. O ano de 2018 destaca-se nos três primeiros anos apresentados, com vantagem de 11,2% em relação ao ano anterior e acréscimo de 4,4% na comparação com o índice alcançado em agosto do ano seguinte. No ano passado em plena pandemia as vendas em dólares alcançaram o índice de base fixa igual a 186, superado em 23,9% por igual mês de 2021. Este desempenho é representativo, pois agosto é o mês intermediário do terceiro trimestre, quando as vendas do setor distribuidor historicamente se aceleram.

Com o desempenho de agosto de 2021 as vendas acumuladas mostram a grande vantagem existente entre o mesmo período decorrido até agosto de 2020. O gráfico abaixo mostra o comportamento das vendas acumuladas nos meses já encerrados de 2021, comparativamente a iguais períodos de 2020.

VARIAÇÃO % DAS VENDAS ACUMULADAS EM DÓLARES – JAN a AGO 2021/2020



O gráfico mostra o desempenho das vendas em dólares em 2021 comparativamente a iguais períodos do ano passado. Até março a vantagem alcançava 16%, acelerando-se no segundo trimestre do ano até atingir 31,8% no final do primeiro semestre e desacelerando a partir de julho, mostrando decréscimo com a adição das vendas de agosto, apesar de atingir um patamar elevado correspondendo 28,3% no total dos oito meses de 2021.

Condições operacionais

Iniciando pelas condições do mercado citadas por vários informantes consultados vale ressaltar as dificuldades enfrentadas pelas empresas em suas operações internacionais, no que se refere ao atraso nos envios das mercadorias adquiridas, ou por falta de matérias primas, ou ainda por problemas de logística retardando o embarque das mercadorias com consequência direta no abastecimento interno e aumento nos preços dos itens envolvidos. Neste aspecto merece registro o aumento dos preços e dos fretes internacionais, influenciando o faturamento em dólares das empresas distribuidoras. A falta de determinados itens demandados pelo mercado é um dos motivos pelos quais os preços sofrem pressão de alta interna prejudicando o ritmo normal da produção.

Iniciando pelos preços médios em dólares apurados, a pesquisa resultou em crescimento de 6,8% no mês em análise, enquanto o número de títulos em atraso há mais de um dia não apresentaram grande modificação, equivalendo a 1,3% da carteira de recebimentos. A grande variação observada nas vendas acumuladas em dólares foi influenciada por um lado pela desvalorização cambial e por outro pela elevação dos preços internacionais, ocorrida por motivos diversos dentre os quais alguns já comentados.

Os estoques são mantidos em nível considerado elevado, correspondendo a 54 dias de vendas, patamar praticado em razão da incerteza provocada pela situação dos estoques industriais considerados reduzidos, sendo necessária a manutenção de tais estoques nas distribuidoras em níveis um pouco mais elevados, podendo ser utilizados em caso da demanda mais efetiva a se realizar por parte do segmento industrial.

O crescimento da inflação para um patamar anual próximo de 8% provoca aumento de custos nas empresas, muito embora a maior preocupação das mesmas, externadas nas respostas recebidas diga respeito à influência negativa deste crescimento na renda dos consumidores, que poderá resultar futuramente em queda no consumo e posterior redução na produção industrial. As quantidades comercializadas de itens nacionais registraram aumento médio de 22%, enquanto nos itens de origem externa cresceram 1,2%.

Finalmente a questão relacionada com a possibilidade de novos investimentos das empresas apesar da instabilidade atual do mercado recebeu resposta positiva de 80% da amostra de participantes que informaram intenção de alocar novos recursos para aperfeiçoar principalmente as áreas comercial, de logística e de armazenagem, fato positivo, uma vez que a ação demonstra confiança no futuro próximo.

Expectativas futuras

A previsão dos informantes que participam deste painel aponta para estabilidade das vendas em dólares no mês de setembro, contrariando o histórico do setor que mostra em anos anteriores vendas crescentes no último mês do terceiro trimestre.

Este posicionamento pode ter sido influenciado pela instabilidade do mercado e pelas informações negativas a respeito do desempenho da economia, dentre as quais o resultado negativo do PIB no segundo trimestre do ano com decréscimo de 0,1%.

No entanto, nem só no país ocorreu tal fato. Segundo a OCDE Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico que acompanha os 20 maiores países, o chamado G20, aponta para resultados semelhantes na Índia com decréscimo de 10,2% no segundo trimestre e no Canadá com redução de 0,3% no PIB no mesmo período, após acréscimos de 2,3% na Índia nos primeiros três meses e de 1,4% em igual período no Canadá, com o Brasil alcançando resultado positivo de 1,2% no período de janeiro a março de 2021 e decréscimo de 0,1% no segundo trimestre.

Na verdade, não existem sinalizações muito expressivas de imediato, apesar da expectativa de crescimento do PIB nacional superior a 5% no ano em curso nas previsões publicadas pelo Boletim Focus do Banco Central, com estimativas já existentes de elevação superior a 1% no terceiro trimestre do ano.

Para o atingimento destas expectativas o setor de serviços o que mais contribui para a formação do PIB, vagarosamente tem apresentado recuperação, com crescimento de 2,9% nos doze meses até julho e cerca de 4% acima do nível do período anterior à pandemia. Os demais setores têm apresentado recuperação parcial das perdas, com previsão de crescimento de 6% na indústria e de 4% no comércio varejista, na comparação com o mês imediatamente anterior à pandemia.

Por outro lado, apesar da queda de investimentos de grandes empresas estrangeiras e da retirada de volumes expressivos de recursos, através das vendas de ativos importantes, em muitos casos causadas pelas incertezas vigentes, é possível verificar expansão nas empresas nacionais, que segundo levantamento da Dealogic, publicado no Valor Econômico, que apontou até agosto de 2021, crescimento de U\$59 bilhões em fusões e aquisições, sinal claro de capitalização das empresas.

No entanto, dúvidas existem a respeito dos meses finais do ano, apesar das previsões positivas até agora vigentes, diante da ameaça da crise hídrica capaz de afetar os setores da atividade econômica e do crescimento da inflação que poderá influenciar negativamente o consumo individual e que deverá ser combatido nos próximos meses pelo Banco Central e pelo Copom através do aumento das taxas vigentes dos juros básicos.

Leonel Tinoco Netto é consultor econômico da ASSOCIQUIM/SINCOQUIM, professor de economia, diretor da Assec Assessoria e Estudos Econômicos e ex-Conselheiro do Conselho Regional de Economia.